AVANTGARDE
ASSET MANAGEMENT

Junho, 2024

Flutuações Inevitáveis do Mercado: Uma Análise das Experiências dos Fundos de Investimento em Ações

Quando se trata de alcançar objetivos financeiros de longo prazo, a triste realidade é que muitos investidores não conseguem. Suas emoções influenciam as decisões que terão impacto nos anos seguintes, e eles frequentemente cometem erros que podem ser evitados se deixarem as emoções de lado. O desconforto de se diferenciar da maioria, observar seus investimentos com desempenho abaixo do esperado ou aderir à última tendência do mercado são algumas das pressões que os investidores enfrentam regularmente. Os seres humanos são facilmente influenciados, evoluíram como animais de rebanho. Não aderir ao efeito manada é ir contra um instinto profundamente enraizado, mas que pode ser recompensador, desde que a tomada de decisão não seja baseada em emoções e sim em dados.

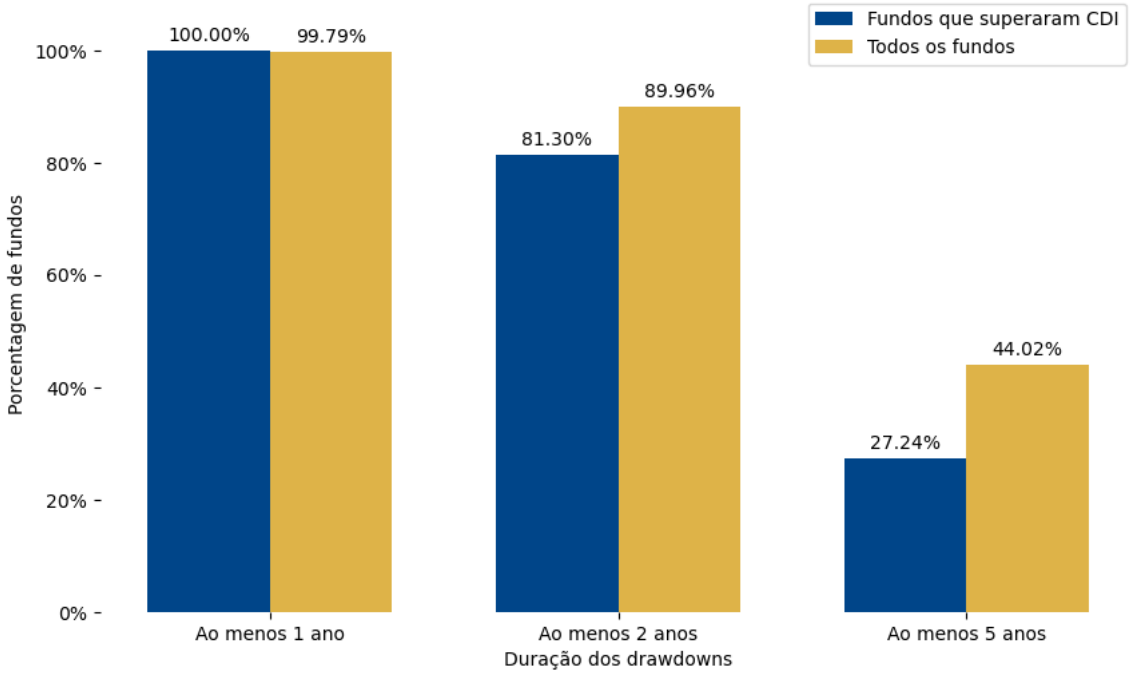
Investir no mercado financeiro é uma jornada repleta de altos e baixos. Compreender que flutuações são naturais pode ajudar os investidores a manterem a calma e a perspectiva correta durante tempos de volatilidade. Por isso, na carta deste mês, conduzimos um estudo para observar o comportamento dos fundos de investimento sobreviventes no Brasil, que são referência em gestão de patrimônio. A questão que buscamos responder é: existe algum fundo capaz de evitar os altos e baixos do mercado financeiro e ainda entregar retornos acima do mercado?

Contamos com dados da CVM para realizar a pesquisa, abrangendo o período de 2004 até o final de maio de 2024. Focamos em fundos da classe Ações Livre, definido pela ANBIMA, uma vez que os fundos de renda fixa são menos suscetíveis à volatilidade. Foram selecionados todos os fundos que estão ativos e que possuíam pelo menos 10 anos de existência, independente do número de cotistas.

Para responder à pergunta colocada anteriormente, utilizamos o *drawdown*, uma medida que expressa a queda do valor de um ativo em relação ao seu valor máximo. O objetivo é verificar a porcentagem de fundos que permaneceram em *drawdown*, sem conseguir retornar ao seu ponto máximo de retorno por pelo menos 1, 2 e 5 anos.

A análise foi conduzida em dois grupos de fundos de investimento. O primeiro grupo, composto por 246 fundos, inclui aqueles que superaram o CDI. O segundo grupo abrange um total de 468 fundos, independentemente de seu desempenho.

No gráfico logo abaixo, observa-se que 100% dos fundos que conseguiram superar o CDI em retornos ao longo do tempo passaram por pelo menos um ano de drawdown. Isso significa que, mesmo os gestores de fundos mais bem-sucedidos enfrentaram períodos de perdas temporárias. Este fato reforça a ideia de que drawdowns não são apenas normais, mas fazem parte do processo de alcançar retornos superiores. Aceitar e entender a normalidade das perdas é essencial para qualquer investidor que busca alcançar retornos superiores ao mercado.



A paciência no investimento é a habilidade de suportar períodos de baixo desempenho com a perspectiva de alcançar objetivos financeiros de longo prazo. Este conceito fundamental diferencia investidores bem-sucedidos daqueles que cedem à volatilidade do mercado e tomam decisões impulsivas. Ter paciência exige uma mentalidade orientada para o longo prazo e uma compreensão profunda da natureza cíclica dos mercados financeiros. Durante períodos de queda, é natural sentir ansiedade e incerteza, mas é precisamente nesses momentos que a paciência se torna uma virtude essencial.

Investir é uma jornada que requer resiliência e confiança na estratégia adotada. Fases de baixo desempenho podem ser desafiadoras, testando a convicção e a capacidade de manter a calma. No entanto, aqueles que perseveram frequentemente colhem recompensas significativas. A história dos mercados financeiros está repleta de exemplos de investidores que atingiram grandes sucessos justamente por manterem a paciência em tempos de adversidade.

Equipe Avantgarde Asset Management

Avantgarde Multifatores FIA

Em junho, o fundo teve retorno de 1,37% contra 1,51% do IBX. Em 2024, o retorno acumulado do fundo é de -7,61% contra -7,2% do *benchmark*. Desde o início, o fundo tem 79,67% de retorno total contra 24,79% do IBX. Na perspectiva de risco, a volatilidade - desvio padrão anualizado - das cotas diárias do fundo, desde o início, está em 20,29% contra 25,81% do IBX. O beta, por sua vez, é de 0,67 (modelo CAPM). O alfa de Jensen resultante é de 6,39% ao ano.

O Avantgarde Multifatores FIA entra em julho totalmente alocado em ativos de risco, com aproximadamente 90% do patrimônio alocado em ações, 9% em recibos de empresas estrangeiras negociados no Brasil (BDR) e 1% de caixa.

Avantgarde Icatu Prev 70 FIC FIM

Em junho, o fundo teve retorno de 1,04% contra -0,97% do IMA-B. Em 2024, o retorno acumulado do fundo é de -4,55% contra -1,1% do *benchmark*. Desde o início, o fundo tem 13,66% de retorno total contra 22,47% do IMA-B. Na perspectiva de risco, a volatilidade - desvio padrão anualizado - das cotas diárias do fundo, desde o início, está em 10,15% contra 4,65% do IMA-B. O fundo tem volatilidade alvo de 10% ao ano, bem próximo da volatilidade observada.

O fundo entra em julho com 67% de alocação na estratégia Multifatores de renda variável e com 33% em renda fixa.

Avantgarde Multifatores Absoluto FIM

Em junho, o fundo teve retorno de 1,62% contra 0,79% da taxa DI. Desde o início, em fevereiro de 2023, o retorno acumulado do fundo é de 15,42% contra 17,63% do *benchmark*. A volatilidade das cotas diárias do fundo foi de 6,49%.

Fatores de Risco

Os principais fatores de risco *long-only* tiveram os seguintes retornos no mês:

- Carry: -2,64%
- Low Vol: 0,36%
- Momentum: -1,05%
- Quality: -0,74%
- Value: -2,57%